



# APROPUCCC

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-CAMPINAS

[www.apropucc.org.br](http://www.apropucc.org.br)

Agosto/2020 | Ano V - Número 1 | [apropucc@apropucc.org.br](mailto:apropucc@apropucc.org.br)

## Para além das medidas sanitárias: As perspectivas e as preocupações para o retorno às aulas

As atividades acadêmicas para o segundo semestre letivo terão seu início em 3 de agosto.

A Universidade tem afirmado estar preparada para este momento e as várias faculdades organizam este retorno.

A maior preocupação está em observar que os/as professores/as que são grupo de risco permaneçam remotamente trabalhando, assim como aqueles alunos/as que se encontram nesta mesma condição.

O que você professor/a pensa sobre isso? Quais suas preocupações? Sente-se preparado/a para a retomada? Está receoso e preocupado sobre como retornará e desenvolverá suas aulas? Não pertence a este grupo, porém reside com familiares que estão nesta condição, possuem comorbidades e teme se tornar um vetor de transmissão para sua família?

Sabe-se que até 08/09, por determinação do governo do Estado de São Paulo, as atividades presenciais estão suspensas. Mas, e depois, como entraremos em campo para as aulas presenciais?

Ao mesmo tempo em que se discute a volta às atividades presenciais, as notícias mostram Campinas e Região no mapa do perigo e de alta contaminação. Infectologistas e cientistas em geral noticiam que o Brasil está longe de figurar na remissão do contágio. Durante o mês de julho houve grande número de mortes e as perspectivas são sombrias para a Educação em geral voltar à normalidade.

A única forma de derrotar o Coronavírus, enquanto não há uma vacina, é quebrar a sua cadeia de transmissão. Medidas de higienização, distanciamento social e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) não são suficientes para isso. Recomendações de estudiosos do tema alertam para que as escolas não retornem às suas atividades sem antes termos assegurado que a pandemia esteja superada.

Temos recebido manifestações de professores/as que estão com medo deste retorno e temos ciência que tais preocupações e dificuldades

não se limitam aos /as professores/as da área da Saúde. O desafio perfaz toda a comunidade acadêmica.

Há várias questões envolvidas: são muitas atividades a serem repensadas de forma remota, são reorganizações imensas. Aulas teóricas, aulas práticas, estágios que serão afetados. São as formaturas em risco. É o ano acadêmico que poderá não ser concluído. Diante desse cenário, teremos que assumir as consequências que a pandemia acarreta a todos/as.

Estamos diante do grande desafio de fazer educação e enfrentar a pandemia. Compreendemos que professores/as e alunos precisam ser incluídos nesta construção e diálogo junto ao grupo interno de trabalho da Universidade destinado a pensar as perspectivas do nosso retorno e, para tanto, precisamos ser ouvidos e partícipes do processo. Somos protagonistas desta construção!

A Apropucc segue na defesa intransigente da Vida!

### EDITORIAL

## Educar em tempos de pandemia: a defesa da vida como chão e horizonte

Diante do mais complexo e difícil cenário enfrentado pela Comunidade acadêmica nas últimas décadas, convidamos à leitura do Boletim da APROPUCCC que recebe a todos/as nesse retorno de nossas justas e merecidas férias. Refletimos sobre como nossa realidade está permeada por diversos fatores, sejam eles políticos, sanitários, psicológicos, de ordem sócio educativa, econômicos e culturais... A pandemia, que no Brasil segue aprofundando-se e em ascensão, veio contribuir com as diversas crises já enfrentadas pelo povo brasileiro. Por um bom tempo, nenhuma esfera de nossa vida pessoal e coletiva contará com decisões adequadas e maduras sem que a pandemia seja considerada. Tal cenário, que se apresenta referenciado por múltiplas crises, nos impõe a responsabilidade do bem pensar a partir de nossa incondicional defesa da vida, dos direitos e na resistência democrática!

Tivemos um primeiro semestre atípico, cujo planejamento diluiu-se em função das novas exigências e rotinas que nos foram impostas com a pandemia. Testemunhamos a angústia de muitos por não conhecerem as plataformas oferecidas e a consequente sobrecarga da maioria dos docentes da casa. Um novo planejamento teria sido necessário

para dar a professores e alunos o preparo e as condições necessárias para atender aos objetivos do ensino e da aprendizagem com as atividades remotas. Iniciamos, pois, um novo semestre com a impressão de que o tempo destinado ao planejamento será insuficiente para os desafios de nossa prática docente e dos planos pedagógicos, considerando que teremos ainda um tempo com atividades remotas ou com modalidades híbridas de ensino.

Os professores e professoras da PUC-Campinas, reconhecidos por sua excelente dedicação à prática do ensino, não poderão desempenhar atividades além do tempo de carga horária previsto e pago pela Universidade. Múltiplas reuniões de faculdades, encontros virtuais e solicitações a qualquer momento, relatórios diversos, treinamentos para uso de plataformas e modalidades de avaliação, acompanhamento remoto de alunos... Estas e outras realidades que não faziam parte do cotidiano docente devem ser consideradas no planejamento para que não acrescentem em sobrecarga e consequentes danos à saúde dos professores e professoras.

A pandemia não acabou e, pelo que as estatísticas apontam até agora, está longe de apresentar um cenário mais tranquilo para o retorno presencial. Por

mais que se sigam protocolos das autoridades sanitárias em caso de retorno, a situação ainda segue muito grave para que possamos vislumbrar, nos próximos meses, um retorno na forma presencial em segurança. Pensar essa realidade para além das medidas sanitárias será um grande desafio para a Universidade. Nessa ótica e conscientes da complexidade da crise e de seus desdobramentos, apresentamos também alguns informes de nossa representação docente no Consun, do representante da APROPUCCC no Conselho Municipal de Saúde de Campinas (CMS) e da formação para qualificar nossa luta.

Urgente se faz, pois, mesmo com a impossibilidade de realizarmos atividades de forma presencial, contar com a entidade para pensarmos essa realidade tão complexa. A partir de nossos referenciais de formação crítica e de defesa da Educação e da democracia, os desafios que se apresentam não podem nos deixar confortáveis a simplesmente adaptar-nos ao que vem por aí. É preciso resistir de forma democrática e criativa. Um horizonte melhor se dará na coletividade consciente e comprometida com as lutas históricas pelo bem comum.

## TRABALHO REMOTO

# Live entre Apropucc e Apropuc-SP discutiu as dificuldades e limitações do ensino remoto para docentes e estudantes

*Encontro virtual apontou que a construção do saber a partir das relações é um dos diferenciais do ensino presencial*



### Live transmitida ao vivo renovou os laços de luta e solidariedade entre a Apropucc e Apropuc-SP

“*Ser professor em tempos de pandemia. Um diálogo entre a Apropucc e Apropuc-SP.*”, foi o tema da Live realizada pela Apropucc, no Facebook em 05/05, em parceria com o CES (Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho).

O encontro virtual entre a Apropucc (Associação dos Professores da PUC-Campinas) e a Apropuc-SP (Associação de Professores da PUC-SP) contou com a participação do presidente da Apropuc-SP, João Batista Teixeira da Silva, da vice-presidente da Apropuc-SP, Maria Beatriz Costa Abramides, da presidenta da Apropucc, Silvana Suaiden e do diretor da Apropucc, Hugo Allan Matos. A mediação ficou sob responsabilidade da diretora da Apropucc, Líliana Lima.

O diálogo tratou dos impactos do isolamento social e do trabalho remoto na vida do professor, decorrente da pandemia da Covid-19, além de trocar experiências sobre a luta sindical pela valorização do professor e em defesa da Educação.

A professora Beatriz apresentou de forma rica a conjuntura nacional político-social e os impactos dos cortes nos investimentos em Educação, Ciência e Tecnologia. Registrou a posição da Apropuc-SP em defesa do ensino presencial de qualidade e de uma Universidade voltada para os interesses sociais e populares. “Defendemos a função social da educação e uma relação de fato que permita a participação ativa dos professores e estudantes no processo de ensino aprendizagem”, destacou a professora.

### Ensino à distância em pauta

O uso do sistema de educação remota é uma

realidade nacional neste contexto de pandemia. O professor Hugo trouxe informações importantes de que o ensino a distância no Brasil tem como principal marca o sucateamento da educação, demissão de docentes e, sobretudo, descaracterizar o professor como produtor do conhecimento. “Nas aulas remotas, nesse momento da pandemia, o que mais tem sido atingido é a relação da construção de conhecimento. (...) No Brasil é muito difícil encontrar de fato um projeto de EAD sendo considerado como uma modalidade educativa na perspectiva de construção de conhecimento”, explicou o professor.

Foi levantada a preocupação sobre o direito de uso da imagem do professor e do conteúdo por ele disponibilizado em forma de vídeo no ensino remoto, já que muitos acreditam que essa iniciativa na quarentena seria uma espécie de laboratório para implantar o EAD para reduzir os investimentos em educação, precarizar o ensino e desvalorizar o docente.

De acordo com a professora Silvana, a PUC-Campinas tem manifestado que o EAD não é a vocação da graduação, mas alguns desses elementos vão sendo inseridos aos poucos. Afirma ainda que a Apropucc defende a democratização do processo de decisão dentro da Universidade junto com a defesa da qualidade de ensino. “Neste momento, que entendemos que é emergencial, essas aulas remotas têm significado um esforço quase sobrenatural para os professores e professoras. (...) Que nós possamos entender essa experiência como um aprendizado e um aprofundamento, para a compreensão e a valorização das aulas presenciais e da qualidade de ensino, que requer muitos processos e muitas

necessidades que não podem estar presentes nesta modalidade de aulas ou atividades remotas”, destacou.

### Obstáculos

Os dirigentes da Apropuc-SP e Apropucc compartilharam os problemas enfrentadas pelos docentes que vão desde a organização do trabalho remoto conciliada com as atividades domésticas até as adaptações na rotina, entraves no uso das novas tecnologias, falta de privacidade e espaço para dar aula, formas de disponibilidade dos conteúdos para os estudantes sem acesso às tecnologias, entre outros transtornos.

Os comentários na Live mostraram que muitos professores com dificuldades no uso das tecnologias digitais precisaram se virar sozinhos reinventando suas aulas para se adequarem a essa nova modalidade de ensino.

“Quando tudo isso acabar, todos nós estaremos cansados e psicologicamente abalados com a questão do isolamento e do sobretrabalho. E por outro lado penso que nos transformamos, desdobramos, aprendemos novas habilidades, subitamente aprendemos a lidar com novas plataformas, conseguimos superar nossas dificuldades e chegar aos alunos com aulas que foram preparadas com todo o carinho e qualidade levando em conta todas as condições adversas pelas quais estamos atravessando, que isso também é uma condição que devemos levar em relação ao ensino aprendido”, ressaltou o presidente da Apropuc-SP.

Foi pauta do debate na Live a questão dos estudantes porque há famílias que não têm acesso às tecnologias exigidas por esse tipo de ensino.

Os professores reconhecem que muitos alunos vivem uma diversidade de problemas por não ter computador adequado, acesso à internet, precisarem assistir aulas via celular, falta de conhecimento ou afinidade com a plataforma de aula remota e falta de privacidade ou ambiente familiar tranquilo. Sofrem ainda com privações econômicas como perda de bolsa de estudos ou possuem dificuldade no pagamento das mensalidades por conta de algum problema que impactou o orçamento da família.

Na avaliação da moderadora do encontro virtual, Líliana, a Live cumpriu seu importante papel social em abordar os obstáculos do ensino remoto e os aspectos eminentes do EAD que tanta preocupa os professores.

Assista a Live completa no Facebook da Apropucc ou acesse: [encurtador.com.br/iksA4](https://www.facebook.com/encurtador.com.br/iksA4).

## APROPUC NA LUTA

### Consun: Representação Docente

O Conselho Universitário, instância decisória máxima da PUC-Campinas, reuniu-se quatro vezes no primeiro semestre, sendo apenas uma de forma presencial, em função da pandemia.

Na primeira reunião, em março, realizou-se a eleição de membros das Câmaras (de Pesquisa e Pós-Graduação, de Graduação e de Extensão e Assuntos Comunitários) e Comissão de Normas e Assuntos Administrativos do Consun, onde vários processos ligados às diversas Câmaras foram objetos de análise e deliberação pelos conselheiros e conselheiras. Em todas as reuniões houve votação dos processos e projetos vinculados às Câmaras e Comissão do Consun.

As três reuniões seguintes, realizadas pela plataforma virtual, tiveram sua introdução e diversas decisões referenciadas pelo cenário da pandemia e as respostas dadas pelo Comitê de Crise e o Plano de Ação da Universidade.

Na terceira reunião, adiada de maio para junho, foram votados alguns ajustes no calendário Acadêmico para 2020, em função do novo cenário imposto pela pandemia. Na ocasião, como representante docente, solicitei e

insisti por um tempo maior de planejamento do segundo semestre, o que foi negado com a justificativa da possível reposição das horas práticas em agosto.

Nesta e na seguinte reunião, manifestei de forma enfática a preocupação dos professores e professoras da Universidade pelo possível retorno às aulas, com a sobrecarga que caracterizou a atividade docente durante o período de aulas remotas, sem um preparo e um planejamento adequado para isso, além do significativo número de alunos que, sem condições, não puderam acompanhar as atividades remotas.

Destaquei, ainda, que um retorno às aulas presenciais seguro para todos não poderia contar apenas com a aplicação de protocolos de higiene e distanciamento, por melhores que estes possam ser, mas prioritariamente com a redução drástica do contágio da Covid-19 na região de Campinas, nos patamares defendidos pela OMS.

Essa será a postura que defenderei nos próximos encontros e coloco-me à disposição para a escuta dos docentes.

*Silvana Suaiden - Representante Docente*

### Formação Política prepara professores e estudantes

Entendemos que o processo de formação política e sindical é fundamental para elevar a consciência de classe e organizar a nossa luta.

Participamos dos dois cursos de formação desenvolvidos pelo CES (Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho) este ano.

Em janeiro tivemos o curso “América Latina e Brasil - Soberania, Democracia e Trabalho: Ameaças e Resistência”, que debateu os retrocessos e as ameaças à democracia, à soberania e aos direitos conquistados pelo Brasil e vários países da América Latina. Em julho foi a vez do “Ciclo de Palestras Remotas” com o tema Estado Brasileiro e seu Compromisso na Promoção de Políticas Públicas, que discuti a militarização do Estado, recessão econômica e desigualdades sociais, ameaças à democracia, desafios do movimento sindical entre outros temas.

Ao debater os rumos do país e a organização popular frente à ofensiva de retirada de direitos, o



Curso de Formação do CES realizado em janeiro deste ano, em São Paulo.

estudo desses temas contribuem para que as entidades possam se articular e se unir na defesa dos interesses da classe trabalhadora.

Pela importância dessa formação, a diretoria da Apropucc se mobilizou e conseguiu garantir a presença de estudantes e professores nesses encontros organizados pelo CES, num esforço de ampliação da formação sindical e suporte para esses jovens futuros trabalhadores.

Há tempos a Apropucc vem investindo na expansão da formação e organizando palestras, debates e cursos para os professores e estudantes da Universidade. Nossas iniciativas de formação tem sido muito bem sucedidas.

### Apropucc reafirma luta em defesa da vida e dos direitos

O Brasil vive o pior momento da sua história republicana São mais de 18 meses de governo Bolsonaro e os direitos e a vida de milhões de brasileiros são ceifados a cada dia. Mais de 85 mil pessoas morreram por falta de uma política pública de saúde capaz de frear a gravidade da pandemia do novo Coronavírus.

Os direitos do povo, conquistados ao longo de décadas, estão sendo destruídos e a violência contra a população pobre cresce dia a dia. Ataque à Previdência Social e corte de verbas da Educação que desvalorizaram as Ciências Humanas e comprometeram a atuação dos institutos de pesquisa.

A subordinação em relação aos Estados Unidos, com entrega da nossa estratégica base de Alcântara, colocou nossa soberania nacional de joelhos.

Homofóbico assumido e aliado da direita religiosa radical, o presidente já declarou guerra aos direitos humanos e à liberdade de imprensa.

Na tentativa de entrega da Amazônia, desrespeitou a política ambiental e colocou em risco a sobrevivência dos povos indígenas.

Tenta a todo custo aprovar a posse e comercialização de armas de fogo, comprometendo a política de segurança pública e a garantia do direito à vida.

Esses são apenas alguns absurdos visíveis das políticas do atual desgoverno.

Por meio de Nota Pública a diretoria da Apropucc tem manifestado posição contrária aos ataques aos direitos trabalhista e previdenciário.

Reafirmou, aos professores e professoras, que estamos juntos nesta luta contra a pandemia e o caos social. E que está ao lado da vida, da democracia, da saúde e educação pública. A Apropucc vai seguir lutando pela valorização docente e pelo futuro do povo brasileiro. #SomosResistênciaDemocrática.

## ORGANIZAR A LUTA

# Representação: nossa luta no Conselho Municipal de Saúde de Campinas

Divulgação



**Professor Daniel representante da Apropucc no Conselho Municipal de Saúde de Campinas**

O Conselho Municipal de Saúde (CMS) é uma instância colegiada de funcionamento permanente, composta por usuários, trabalhadores e representantes da gestão. Faz parte do sistema de controle social do SUS em todas as esferas de governo e cujo órgão máximo é o Conselho Nacional de Saúde.

O CMS possui funções deliberativas, normativas, fiscalizadoras e consultivas, no intuito de acompanhar, estabelecer, controlar e avaliar a Política Municipal de Saúde, de acordo com o que é deliberado pelas discussões das Conferências Municipais de Saúde. O Conselho Fiscal do CMS é o órgão responsável por acompanhar e fiscalizar a execução do orçamento municipal da Saúde.

O aprofundamento e ampliação do controle social no SUS a partir do sistema de conselhos colegiados é uma importante conquista da Constituição de 1988.

Entre janeiro e março deste ano foram eleitos novos conselheiros e ainda novas presidência, Secretaria Executiva e Conselho Fiscal do CMS, estes dois últimos órgãos de composição paritária entre usuários, trabalhadores e gestão. A presidenta eleita para o mandato do triênio 2020-2023 foi Nayara Lúcia Soares Oliveira, do segmento usuários.

Desde então, diversas ações vêm sendo realizadas, em sua maioria com foco na pandemia do novo Coronavírus, tanto em propostas de interlocução com a gestão municipal, como

direcionando-se diretamente a população da cidade e ao Ministério Público e Ministério Público do Trabalho (MPT).

Direcionado à gestão municipal atual foram pedidos esclarecimentos quanto ao fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual aos trabalhadores, os planos da secretaria de Saúde para contingência da pandemia, a atenção necessária aos servidores em grupo de risco, os planos de contratações emergenciais, o risco de desassistência às outras demandas importantes de saúde, falta de medicamentos e prioridade de testagem dos profissionais.

Direcionando-se à população, foi produzida uma Carta Aberta com recomendações e solicitações visando a proteção individual e coletiva, abaixo-assinados em apoio aos trabalhadores da Saúde e também em favor das medidas de distanciamento social - *"Fecha-Tudo com Justiça Social Já para enfrentar o Coronavírus em Campinas agora"*, online em <http://chng.it/sMfsCQRcMS>, debates online e na Câmara dos Vereadores sobre temas pertinentes a situação atual, boletins informativos periódicos sobre a pandemia.

Dada a negativa de interlocução direta com a Secretaria de Saúde, foram encaminhadas queixas denúncias ao MPT e realizadas diversas audiências nesta instância com representantes do executivo.

Importante destacar que, diante dos dados alarmantes quanto a pandemia em Campinas, o CMS opõe-se veementemente às propostas da gestão municipal de reabertura e flexibilização da quarentena e outras medidas de afastamento social, notadamente necessárias à contenção do novo Coronavírus.

### DANIEL MONDONI

*Professor da PUC-Campinas (Centro de Ciências da Vida) e representante da Apropucc no Conselho Municipal de Saúde de Campinas. É graduado em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007), possui especialização em Saúde Mental e Saúde Coletiva (2008) e também mestrado em Saúde Coletiva (2018), ambas as pós-graduações pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. É associado da Tykhe Associação de Psicanálise, desde 2015. Tem experiência nas áreas de Saúde Coletiva, Saúde Mental e Psicanálise.*

## Defesa do Trabalhador, da Educação e do Serviço Público: Conjuntura Nacional



### Live discutiu resistência frente aos retrocessos

No 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora, a presidenta da Apropucc, Silvana Suaiden, participou da live *"Conjuntura Nacional e a Defesa do Trabalhador, da Educação e do Serviço Público"*.

O encontro virtual foi organizado pelo STU (Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp) e contou com a participação do presidente da Associação de Docentes da Unicamp, Wagner Romão, do coordenador geral da Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil, Antônio Alves Neto, do coordenador geral do STU, José Luis Pio Romera, do diretor do STU João Raimundo Mendonça de Souza, com mediação do diretor do STU, Rafael Jorge.

A pauta foi a crise instalada no país, os impactos da expansão da Covid-19, o desmonte dos serviços públicos e os ataques à Educação. E que tipo de unidade e resistência seria possível e necessário construir na luta pela educação de qualidade e pela dignidade do trabalho.

Os debatedores concordaram que as políticas do governo Federal caminham no sentido de precarizar as relações e retirar direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, ao invés de propor saídas de amplo alcance social e humanitário contra a crise política, econômica e sanitária, como por exemplo o prolongamento do auxílio emergencial de R\$ 600 até dezembro e o crédito sem burocracia para as micro e pequenas empresas, grandes geradoras de emprego no país.

Por fim, se colocaram em favor da retomada do desenvolvimento econômico do Brasil e contra as demissões, a retirada de direitos e o aumento da pobreza.

### RECEBA NOTÍCIAS DA APROPUCC

Adicione o nosso celular (19) 99142-9766 em sua lista de contatos e envie mensagem com seu nome completo pedindo acesso às notícias da Apropucc via WhatsApp.



[www.apropucc.org.br](http://www.apropucc.org.br)



[apropucc@apropucc.org.br](mailto:apropucc@apropucc.org.br)



[www.facebook.com/apropucc](https://www.facebook.com/apropucc)